

# PELA APROVAÇÃO DO PROJETO QUE RESOLVE O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE GENEROS AO MUNICIPIO

## Folha Socialista

ANO I - 5 de Novembro de 1948 - N.º 15  
EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO  
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretores responsáveis:  
Antônio Cândido e  
Arnaldo Pedrosa d'Orto  
Gerente:  
Febus Gikovate

Redação:  
Praça da Sé, 237 - 2.º and.  
Telefone 3-2520  
SÃO PAULO — BRASIL

## A Linha Política e a Ação dos Grupos de Base

Essa questão do direito que temos nós, os militantes do Partido Socialista Brasileiro, de debater os assuntos políticos e organizatórios, de ordem geral e particular, deve ser claramente entendida para que se não incorra em erros de interpretação. Estamos inteiramente convictos, em S. Paulo, de que os membros do Partido Socialista Brasileiro têm, reconhecidos e assegurados pelos Estatutos, não só o direito, como o dever de discutir indistintamente, todos os problemas políticos, que reclamam a sua atenção. E dizemos: dever,

pois os Estatutos reconhecem que a linha política do Partido se forma através e pela colaboração de todos os grupos: estes constituem as unidades básicas da organização; deles é que deve subir, às instâncias dirigentes, o reflexo do pensamento partidário; da soma de sua opinião, debatida em assembléa democrática de grupo, é que se formam a orientação e o alvo partidários. Tal a característica de nosso Partido, que a diferencia substancialmente das demais organizações políticas, que se apresentam como representantes de todo o

povo, quer se reclamem exclusivas proprietárias da mentalidade de uma classe determinada.

O desenvolvimento dos partidos socialistas em todo o mundo e a história da organização dos partidos políticos em geral permitem verificar que não existe outro caminho para se formar uma mentalidade socialista democrática. Não é, pois, por mera atitude ou por tendências românticas que nós, os socialistas de S. Paulo, julgamos que é na participação ativa dos grupos de base em todas as discussões de todas as questões de interesse partidário que se encontra a garantia da formação de uma linha política independente, realmente socialista e democrática. Dentro dos limites de nossas direções municipais, os grupos de base constituem, pois, os criadores, os forjadores e os fatores da orientação do Partido. O mesmo conceito e a mesma prática devem ser aplicados à atividade das diversas Comissões Municipais com relação às Estaduais e, destas, para com a Nacional. Quando o Partido Socialista Brasileiro conseguir que seus membros de base participem ativa e eficientemente das discussões, dos debates, da formação de nossa linha política, em todos os municípios e Estados do país, então, e só então, poderemos afirmar que nossos esforços pela criação de um partido socialista de estrutura democrática estão sendo realizados, e estão alcançando o alvo que nossos Estatutos colocam à nossa frente. — Não se entenderia, entretanto, nenhuma atitude diferente, pois a rota contrária à que traçamos só poderia ser a da orientação política ditada pelas direções e aplicadas pela base. Seria voltarmos ao estado de organização política dominada por igrejinhas que, em nome de princípios

## Pelo barateamento do Custo de vida

Vivemos tempos difíceis em que as classes média e operária se encontram em aflitiva e dolorosa situação. Tudo é caro. No tempo da guerra havia desculpas. Os preços dos alimentos, vestuário, combustível, assistência médico-farmo-dentária, fumo, artigos de limpeza doméstica, móveis e transporte já eram elevados, quase insuportáveis. Houve, não obstante elevação maior, sucessiva.

Os dados estatísticos poderiam ser consultados e comprovado tudo que dizemos.

Quando procurarmos investigar as causas da elevação dos preços, descobrimos que os responsáveis são as quadrilhas de aproveitadores, gananciosos, em todas as esferas, especialmente no comércio de gêneros alimentícios, os quais com suas manobras criminosas impedem o abastecimento, a subsistência do povo. Aliás, os inimigos do povo agem à vontade, sem peias, por culpa das Comissões de Preços.

O povo está cansado de ouvir falar das discussões estérteis, intrigas e tempo perdido dos políticos. Precisamos estudar o problema do custo da vida, tomar medidas energéticas, práticas, imediatas que "ferindo a quem ferir" minorem a situação da nossa laboriosa população que vive de pauperada, curtindo miséria e enfermidades. Nas dificuldades atuais o povo precisa não de defensores demagógicos, mas de amigos que com ele se solidarizem.

Acho que a solução ideal e única para o abuso dos especuladores é o tabelamento rigoroso,

bem como a sua aplicação por parte de nossa Comissão de Preços. Começando pelo tabelamento dos produtos essenciais, publicando e imprimindo as tabelas para que o povo fique conhecendo e possa fiscalizar os preços, combateremos a terrível carestia de vida que nos assoberba.

Nos dias presentes não se justifica mais a exploração desonesta que teve origem no período anormal da última guerra. Hoje os transportes estão melhorados, a produção é maior e está fora de moda a prática dos lucros fáceis.

Caloros apelo dirigimos aos integrantes da nossa Comissão de Preços, srs. Bandeira, Geraldo Benincasa, Lauro Garcia, José Araújo de Freitas, J. E. Paiva Azevedo, Antonio Trevisoli e Dr. Antonio Refinetti. Que estes dignos encarregados de defender a economia popular cumpram corajosamente os seus deveres, certos de que não somente a Câmara Municipal como o povo em geral saberão agradecer, prestigiar e aplaudir as suas decisões baseadas na justiça e na lei.

Que eles saibam defender os interesses dos pequenos, desprotegidos, pobres. A melhor defesa será impedir a majoração dos preços tentada constantemente pelos que querem tripudiar sobre a miséria do povo. Qualquer majoração afeta a minguada bolsa e o poder aquisitivo daqueles cujos ordenados não são elevados na mesma proporção.

Syr Martins

(Continua na 3a pag.)

## Defende o divórcio o representante Socialista

A ação dos deputados na Câmara Federal — Protesto contra o encarceramento de Gregório Bezerra — As arbitrariedades do Ministro do Trabalho

Para sintetizar o que foi todo um mês de atividade dos representantes do socialismo na Câmara Federal, somos obrigados não só a resumir o teor de suas intervenções, mas ainda escolher, entre estas, as que maior importância tiveram. De qualquer forma, de 15 de setembro a 15 de outubro os deputados do PSB estiveram vigilantes e por várias vezes puderam influir diretamente no próprio curso dos debates e das votações. Atenhamo-nos, contudo, ao essencial.

Na sessão do dia 15 de setembro, o companheiro Domingos Velasco traz à Câmara a denúncia de um ato de força das autoridades do executivo goiano que dissolveram, à policial, um comício da Comissão de Estudos e Defesa do Petróleo (realizado no dia 7, em Goiania) "sob a alegação de que fora promovido por comunistas" conforme se comunicou ao governo federal. Terminou apresentando um enérgico protesto "primeiro, por se tratar de violenta quebra das tradições democráticas de Goiás; segundo, por constituir uma violação de autonomia de minha terra".

O projeto 958, que restaura o prazo de um ano, do Código Civil, para a propositura da ação de anulação de casamento em caso de coação de um dos conjuges, apareceu em última discussão na sessão de 17 de setembro. O ranço reacionário de certos glazadores do Direito Canônico teve o condão de levar os debates para o sentido de declarar "suspeitos" para discutirem e votarem a proposição os deputados adeptos da adoção legal do divórcio. O companheiro Hermes Lima revidou à provocação, em longo discurso ao qual não faltou uma chuva de apertes, porque, disse inicialmente, a levar-se a sério aquela suspeição, "toda a Câmara seria suspeita para votar a matéria". Mas, desde que se voltava ao assunto, o parlamentar socialista não tremeu a iras do padre Medeiros Neto e de fendeu a dissolução do vínculo familiar, que aquele deputado-clerigo talvez adnão para o Brasil... Disse, mitisse para a Inglaterra, mas então, o comp. Hermes: — "Ouvimos sempre a mesma coisa: a humanidade brasileira é toda especial, precisa ser tratada paternalmente, conduzida, guiada e se lhe não reconhece o direito de se dirigir por si mesma. Esse um grande defeito de todo pensamento político e social reacionário em relação ao Brasil. O povo brasileiro até hoje, sofreu as consequências desse pensamento. Segundo esse velho conceito, se deixarmos o povo curar, desgrasas nacionais. Então, o pensamento reacio-

brasileiro conduzir-se por si mesmo, cometerá somente loujuria se intitulada com o direito de paternidade, o povo brasileiro, não pode gozar das vantagens do divórcio, porque, então, cada indivíduo casado se descasaria. O brasileiro é tido, por esse pensamento reacionário, como um tipo que, se não tiver um prelo determinado: — "de modo algum pode se descasar"; se encontrar caminho legal aberto para o divórcio, no dia seguinte ao em que for sancionada a lei mudará de mulher... (Riso).

"O Sr. Daniel Faraco — O argumento, quem traz é V. Exita. Saiba o nobre colega que, com o divórcio legalizado no Brasil, haveríamos de encontrar, na consciência católica do povo, o meio de se sobrepor os indivíduos à disposição dos laços matrimoniais. Mas, tendo V. Ex. citado as grandes nações divorcistas, objetivando a Inglaterra, pergunto: elas não serão grandes apesar do divórcio ou devido ao divórcio?"

"O SR. HERMES LIMA — Essas nações não são grandes nem apesar do divórcio; nem devido a ele.

Essas nações demonstram que o divórcio não tem o poder de eliminar a potência e o caráter de uma nação".

O exemplo dos Estados Unidos também não favoreceu mais ao padre-parlamentar, que o invocou. Diante disso, quando insiste o comp. Hermes Lima na dura realidade das separações de fato que se encontram no seio de todas as famílias, sai-se com essa:

— "Não podem tais famílias acudir mais pelo nome de católicas" ao que retruca o orador:

— "V. Excelência está sendo mais realista do que o rei. A flama oratória o leva a dizer absurdos nesta matéria".

(Continua na 2a pag.)

## Defende o divórcio o representante Socialista

(Conclusão da 1.ª pág.)

E, por causa dos absurdos, lembra que, para "discutir-se o assunto, convém procurar, antes, conhece-lo:

... "tomaria a liberdade de recomendar aos meus eminentes colegas divorcistas e anti-divorcistas que estudem o assunto lendo o Kinsey Report, a maior e mais autorizada investigação do comportamento sexual do homem nas sociedades. Acabá de ser editado, nos Estados Unidos, e saudado por todo o mundo científico, como a mais poderosa contribuição que sobre o aspecto fundamen-

tal do comportamento humano se terá feito, no curso das investigações científicas da nossa espécie. Não estarei aqui para resumir o Kinsey Report, mas é preciso ler, é preciso que os nobres colegas que têm na Câmara tantos assuntos de natureza importante, inclusive sobre organização da família que, mesmo para discordar, tomem conhecimento dessa investigação, que durou dez anos e que exprime, como acabei de dizer, a contribuição mais poderosa que no setor dos estudos biológicos e humano já se fez".

### AS AGRESSÕES DA POLÍCIA ESPECIAL

No dia 24 de setembro, o companheiro João Mangabeira trouxe seu protesto contra a agressão da polícia especial ao comício que, junto à estatua de Floriano, faziam os adeptos da tese monopolista do petróleo. Seu discurso, reproduzido em muitos jornais, foi publicado na íntegra por "Vanguarda Socialista", onde os nossos leitores o terão conhecido. Hoje, amainada a indignação provocada pelo fato, a oração do companheiro Mangabeira merece uma releitura sobretudo naqueles trechos em que, passando do particular para o geral e tendo aludido aos excessos do executivo e à fraqueza do legislativo, não trepidou em levar a crítica da atual situação política do próprio judiciário:

"Aprova de que na sociedade não há leis, e que aqueles incumbidos de guardá-la o rejeitam e a desprezam. Hei-me-lo ontem, no acórdão monstruoso do Supremo Tribunal Militar — a honra seja feita ao intrépido voto do Almirante Vasconcelos — em que se negou o habeas corpus impetrado em favor do nosso ex-companheiro, Gregório Bezerra, preso há dez meses sem julgamento.

"É preciso que o país tenha perdido de todo o sentimento legal, tenha aberto mão de todos os princípios jurídicos, para assistir, tranquilamente, o espetáculo de um homem encarcerado há dez meses e que já cumpriu, assim, pena maior do que o máximo de grande parte dos crimes do Código Penal e, até hoje, não foi julgado, porque lhe protegem o julgamento. E por que lhe protegem o julgamento? Porque não podem condená-lo; porque está inocente! (Muito bem). Porque, culpado fora, não há aqui ninguém bastante ingénio para não saber que de há muito já teria sido julgado e condenado. Mas, quando um Tribunal é que dá exemplo do desrespeito à Constituição que lhe cumpre guardar, então, o espetáculo da desordem generalizada já se vai alastrando por todos os poderes. E' que o Governo, que sempre ventos, agora vai colhendo tempestade".

### O MINISTRO E OS TRABALHADORES

Na sessão do dia 12 de outubro, o companheiro Domingos Velasco, traz ao conhecimento do plenário um fato da maior gravidade, pois evidencia o profundo desprezo do Ministério pelos interesses dos trabalhadores, de mostrando, igualmente, a tremenda desordem que reina naquele setor da administração pública. Expôs o comp. Velasco:

"Esta Casa se recordará da greve dos trabalhadores mineiros de Lafayette — greve pacífica, dentro da ordem, cerca do apoio de toda a população daquela cidade. Após 36 dias de paralização das atividades, a 10 de setembro último, chegaram ali os Senhores Ernani Maia e Boaventura Sousa, ategando sua qualidade de delegados do Sr. Ministro do Trabalho e procurando os grevistas, a fim de ouvir suas reivindicações, informando que a Companhia Meridional de Mineração havia entregue a solução do dissídio ao Governo Federal; que o Ministro do Trabalho havia credenciado o Sr. Ernani Maia para representá-lo nos entendimentos com os trabalhadores e, finalmente, que seria feito um acordo preliminar entre os representantes do titular daquela pasta e os trabalhadores, posteriormente também assinado pelos empregadores.

"No dia 13 de setembro foi apresentada, pelos Srs. Ernani Maia e Boaventura Sousa, na qualidade de representantes do Sr. Ministro do Trabalho, proposta de cessação imediata da greve, com garantias, para os operários, de aumento de salários na base da decisão do Tribunal Regional do Trabalho da

3.ª Região, proferida no dissídio coletivo.

Do dia 13 a 17 realizaram-se reuniões públicas naquela cidade, na sede da Prefeitura. Os representantes do Ministério do Trabalho foram para o rádio, concitaram os trabalhadores mineiros a aceitar a solução por eles proposta. E, realmente, no dia 17, no Edifício da Prefeitura, presente o MM. Sr. Juiz de Direito da Comarca, o Escrivão do 3.º Ofício, o representante do Governador de Minas, o Sr. Prefeito da cidade e os Vereadores de todos os partidos e com as benções do vigário da paróquia, foi firmado um acordo".

Mas a questão não ficou nesse pé. Logo depois, quando tudo parecia normalizado, "depois de tudo isto, cessada a greve, o Sr. Ministro do Trabalho informa que o Sr. Ernani Maia não tinha credenciais e, portanto, o termo não valia, e todas as autoridades, ali haviam sido vítimas de um embuste. Ora, o fato público, que se desenvolveu durante quatro dias na precitada cidade e que teve solução benéfica para os interesses da população, só poderia merecer os aplausos do Sr. Ministro do Trabalho. Apesar disso, depois de tudo consumado, o Sr. Ministro do Trabalho declara que o Sr. Ernani Maia não estava por S. Exci.ª autorizado".

A reação dos setores conservadores da Câmara em face da grave denuncia foi das mais curiosas; os senhores deputados demonstram o maior interesse pelo aspecto político e administrativo da dramática brincadeira ministerial, excitando-se o apaziguador da greve seria ou não representante do Ministério, e esqueceram-se totalmente de que o verdadeiro problema era o abuso cometido, pelo ministro ou por seu pretenso preposto, contra os trabalhadores. O Sr. Acúrcio Torres tomou mesmo transformar e caso num simples requerimento de informações assinado pelo comp. Velasco. Esse, porém, manteve-se irredutível, afirmando que não pedira informações:

"Não. V. Exci.ª se trará e eu ficarei muito satisfeito. Não me interessam, porque o fato já ocorreu. Se se tratasse de evento futuro, em que se pudesse contornar a solução, remediá-la, então sim. Mas aconteceu tudo o que estou relatando. E quando os trabalhadores, acreditando os homens que promovem a solução da greve, mandam uma comissão para se entender com o Ministério do Trabalho, este, não lhes dá a menor atenção, dizendo mesmo que o Sr. Ernani Maia não estava credenciado. O fato já se passou, o mal está feito. Não é assim que o governo do Sr. General Eurico Gaspar Dutra poderá realizar uma política trabalhista neste país".

E firma-se nessa posição até o fim de sua intervenção, embora ainda tivesse de alongar sua exposição para responder a inúmeros deputados que, em apertados, procuraram, por todos os modos, compor um "arranjo". Mas, descendo da tribuna o comp. Velasco renova seus protestos e deixa ao governo a obrigação de esclarecer o povo

## ALIMENTAÇÃO PARA OS OPERÁRIOS

O trabalhador é parte do capital do seu empregador. Se o volume dos fundos financeiros, a matéria prima e a maquinaria merecem atenção e cuidado, muito mais o trabalhador que move as máquinas e confeciona os produtos.

Não poderá haver produção regular, satisfatória, se for precário o estado físico dos trabalhadores, passível de estafa, deapauramento e enfermidades, mormente por falta ou pobreza de alimentação.

A alimentação racional, metódica e bem preparada é a fonte principal de energias, produtividade, eficiência, muito mais do que os fortificantes, as injeções ou simples assistência médica.

Mas o problema alimentar dos trabalhadores está ligado a vários fatores que o tornam complexo. Primeiro é a falta de abastecimento farto que permita aos trabalhadores encontrar, escolher e preparar bons alimentos. Segundo é não terem eles uma verba suficiente para gastar, uma vez que os seus salários são mesquinhos em face do atual custo de vida. Terceiro é não disporem de tempo para as refeições, o que lhes determina correrias da fábrica para casa e vice-versa em prejuízo da função digestiva normal. E' cruciante a situação de muitos casais com ou sem filhos que, premidos pelas circunstâncias, precisam trabalhar, sem terem empregados ou parentes para lhes preparar as refeições. Igualmente difícil a situação dos que precisam tomar suas refeições em casa com premência de tempo e desauxiliados pelo ineficiente serviço de transporte.

Para atenuar essas dificuldades foram elaboradas leis que obrigam os industriais a construir refeitórios para os operários nos locais de trabalho onde os mesmos tenham relativo conforto: água potável, estufas para aquecer marmittas, etc. Pena é que essas leis são olvidadas pela maioria dos industriais, dando em resultado a exibição, nas horas de refeição, de cenas confrangedoras: os operários sentados ao longo dos caminhos, em terrenos baldios e até nas sarjetas das ruas tomando as suas refeições frias, geladas muitas vezes e temperadas com o pó que se levanta em redor.

sobre os estranhos acontecimentos, tendo talvez, como nós, a quase certeza de que isso já mais acontecerá.

"E fez S. Ex.ª, muito bem. O Congresso deve ter ampla liberdade para examinar a matéria, desligado de qualquer solidariedade partidária com o governo. A questão do petróleo, sendo política e interessando substancialmente aos partidos, não é tocaria uma questão partidária. É um problema que interessa a toda a Nação, a todo o povo por que de sua solução depende o nosso desenvolvimento econômico, a tranquilidade de nossos lares e até mesmo a soberania de nossa Pátria.

"Sou portanto contra o Estatuto do Petróleo, por julgá-lo inconvenientíssimo ao interesse nacional. - Domingos Velasco".

Cremos que duas soluções há, perfeitamente exequíveis, para o caso: o fornecimento de refeições por meio de restaurantes populares, anexos às fábricas ou o Serviço de Alimentação e Previdência Social (Saps).

Restaurante coletivos anexos às fábricas, de iniciativa dos empregadores ou mantidos pelos operários em bases de cooperativismo sem visar lucro financeiro, já existem em algumas fábricas satisfazendo pela modicidade de preços e qualidade das refeições oferecidas.

Quanto aos restaurantes do Saps, mantidos pela União em quatro cidades do Brasil, com ótima organização e excelentes resultados muito teríamos que dizer. Tomemos por base o restaurante do Rio. Instalado no centro, fornece diariamente cerca de 12.000 refeições que são distribuídas no refeitório central e em 11 (onze) pontos diferentes da cidade. As refeições, de dois tipos mas de igual valor nutritivo e calorífico, são fornecidas a um cruzeiro e quatro para o tipo e a quatro cruzeiros para os que podem pagar um pouco mais.

Levando em consideração a necessidade que temos de tal restaurante, propuzemos na Câmara uma representação ao Ministro do Trabalho solicitando a sua instalação em Santo André. E não se diga que o nosso Município, com 30 mil trabalhadores, não merece esse favor do Governo Federal para cujos cofres concorre anualmente com 130 milhões de cruzeiros.

Faz-se mister, um movimento popular, geral, dos sindicatos, sociedades esportivas e culturais, por meio de representações e telegramas dirigidos ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho pleiteando para Santo André um restaurante do Saps.

Porém, mais do que isto e em primeiro lugar, devemos exigir que os nossos industriais em cumprimento das leis em vigor mandem construir restaurantes para os seus trabalhadores, os que garantem a sua vida faustosa e não podem continuar comendo ao longo dos caminhos, nos terrenos baldios e até nas sarjetas das nossas ruas esburacadas.

SYR MARTINS  
(Vereador socialista em Santo André)

### O Subsídio dos Deputados Federais

O segundo voto, do comp. Hermes Lima, é sucinto e eloquente. Com ele, o PSB repeliu a singular ideia de aumentar-se o subsídio dos deputados federais, por estas e simples irrecusáveis razões:

### VOTO VENCIDO DO DEPUTADO HERMES LIMA

Votou contra o projeto porque o reputa inconstitucional. Votou ainda contra o mesmo por força de razões políticas, pois entende que, sendo o Congresso o mais frágil dos poderes, devemos concorrer para a consolidação do seu prestígio não tocando nesta legislatura no subsídio já fixado.

E' uma contribuição que a defesa do regime está exigindo dos senhores representantes.

L. O. M.

# FRONT OPERARIO

## O Pacto de honra do Ministro do Trabalho

Ao ser empossado no cargo de Ministro do Trabalho, o sr. Honório Monteiro afirmou um pacto de honra com os trabalhadores brasileiros, no sentido de fazer cumprir os dispositivos constitucionais que se referem à ordem econômica e social: "A ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da justiça social e "O trabalho é obrigação social". Mais adiante, depois de enaltecer as virtudes desse dispositivo que diz ser o trabalho uma obrigação social e, como se apresentasse aos trabalhadores uma compensação por falar somente em aumento de produção, colaboração entre capital e trabalho, etc., o novo ministro prometeu cumprir os dispositivos constitucionais do título V da carta magna, que consubstancia as conquistas dos trabalhadores no campo social.

Ac tomar posse do cargo ocupando anteriormente pelos srs. Negão de Lima - lei da greve - e Morvan Dias de Figueiredo - intervenção das mais policiais nos sindicatos — estava o sr. Honório Monteiro vendo diante de si os legítimos representantes das classes patronais e os falsos representantes do proletariado brasileiro a quem, no entanto, S.S. reconhecia como sendo os verdadeiros representantes do trabalho, naquela confraternização entre operários e patrões, que será um dos objetivos pelos quais lutará em sua gestão. "Pela paz social no Brasil", como comentavamos no número anterior.

Da mais grossa demagogia e a mistificação o pacto de honra firmado pelo novo ministro do trabalho. Pretende ele atender aos mais legítimos reclamos dos trabalhadores e, ao mesmo tempo declara que a atividade do sr. Morvan Dias à frente do ministério será, "um exemplo a indicar-lhe rumos seguros". Ora, quem vê na atuação do sr. Morvan qualquer exemplo a indicar rumos seguros, não pode pretender, honestamente, satisfazer os mais legítimos reclamos da classe operária brasileira. Todos sabem o que foi a estadia do representante das entidades patronais no ministério do trabalho. Fechou sindicatos, depôs diretorias legitimamente eleitas, distribuiu aquelas instruções para a realização de eleições sindicais, instruções que somente permitiam a eleição daqueles que tivessem o visto da polícia e do ministério. E, finalmente, o homem que procurou sabotar por todos os meios o projeto de lei sindical ora em curso no Parlamento, o qual, apesar dos defeitos que já apontamos em outra ocasião, possibilita, desta vez daquela maneira, uma maior liberdade dos sindicatos.

O sr. Honório Monteiro não desconhece nada disso. E' por seguir a mesma corrente de pensamento do sr. Morvan Dias que foi feito Ministro da Indústria e do Comércio, contra os interesses do Trabalho.

Os trabalhadores nada podem esperar de uma pessoa que pretende conciliar capital e trabalho. Essa política de colaboração de classes representa, no fundo, a supremacia da burguesia sobre o proletariado. Nunca, em tempo algum, o proletariado conseguiu levar vantagens contra a burguesia, numa política de acomodação e panos quentes. A política de harmonização entre capital e trabalho leva sempre à castração dos direitos operários, porque, para a mentalidade estreita e relogada dos donos do poder, a colaboração entre exploradores e explorados, a "paz social do Brasil" estará em perigo se o proletariado puder fazer uso efetivo do direito de greve, da autonomia sindical e de todas as armas que as lutas operárias de todo mundo colocaram em suas mãos.

O pacto que o sr. Honório Monteiro firmou com os trabalhadores, nada significa para os operários do Brasil. Ele, durante todo seu discurso, falou muito em aumento de produção, colaboração de classes e coisas que tal, tão do agrado dos representantes das classes patronais e dos bonzos que se dizem representar o proletariado brasileiro. Aumento de salários, direito de greve, descanso semanal remunerado, autonomia sindical e barateamento do custo de vida foram coisas que s.s. esqueceu.

★ ★ ★

Mais um golpe acaba de ser desfechado pelo ministério do trabalho contra o direito de greve. Usando das atribuições do decreto Negro de Lima, o ministro do trabalho — não anda o sr. Honório Monteiro, mas o ministro interino — decretou como básicas as atividades de construção de distilarias e indústrias químicas, proibindo, portanto, a greve nesses locais.

## A Greve na França

Cada vez mais tensa a situação na França, onde governo e mineiros grevistas permanecem irredutíveis em suas posições, dispostos a levar a luta até o fim. Continua a greve nas minas de carvão, os grevistas, a que indicam as últimas notícias, vendo voltar-se contra si toda opinião pública,



PELA VITÓRIA DO SOCIALISMO

as organizações sindicais não filiadas à C.G.T., ocasionando um prejuízo diário à economia francesa estimado em 3 milhões de dólares, prejuízo esse que, mais tarde, será pago pelos próprios trabalhadores.

A situação é bastante crítica. O governo, atendendo aos reclamos de grande parcela da opinião pública e à pressão dos membros mais direitistas do gabinete, acaba de convocar todas as forças militares e policiais, enviando contingentes de tropas para desocupar as minas que foram invadidas pelos grevistas, bem como para assegurar a permanência, nelas, dos grupos de segurança, destinados a evitar a inundação dos poços. Os choques que se verificaram em Micheville — dos quais demos notícia no outro número — repetiram-se em toda a região mineira, somente que desta vez os policiais e as forças da Guarda Republicana receberam ordens para ocupar as minas a qualquer preço.

A política da C.G.T. nessa como nas outras greves de sua inspiração é das mais suicidas possíveis. Numa situação de incerteza para a classe operária, quando De Gaulle detém a maioria dos Grandes Eleitores para o Conselho da República e os partidos democráticos — S.F.I.O., M.R.P. e outros — perdem assustadamente terreno, os comunistas ordenam uma greve que desmantela toda a economia nacional, jogando contra a classe operária as iras de toda uma vasta parte da população que, desesperada pela desorganização econômica, volta-se para o gal. De Gaulle, deixando as filéiras da democracia. Aliás, as greves na França e na Itália apenas têm servido à reação e nuncas ao proletariado. Hoje grandes proporções contra o Estado tende a encontrar uma repressão das mais severas, contra a qual de nada vale o denodo dos grevistas. E a situação ainda se torna mais grave quando, como no caso da França, o governo se vê sem muita força no Parlamento e sente que perde o apoio da população.

O. F. S.

# A Posição do Socialismo

Quando vimos a Rússia levar as suas fronteiras ao coração de outros países, quando a vimos encaminhar-se depois de esmagado o hitlerismo, pela estrada que conduz a novos conflitos internacionais, quando ouvimos a linguagem truculenta de seus diplomatas, renunciamos à esperança de Otto Bauer, e nesta nossa desilusão nos encontramos unidos com todos os socialistas do ocidente e com todos os socialistas dos estados vassallos.

Tudo isto, dirão, é exato, mas a verdade é que na Rússia o capitalismo morreu, ao passo que nos outros países ainda está vivo. Impõe-se aqui uma distinção. O capitalismo na Rússia morreu, mas se reincarnou numa forma social e politicamente ainda mais opressora.

E se é exato que nos países do Ocidente o capitalismo está vivo, não é menos verdadeiro que nestes, em virtude da presença ativa da força do trabalho, permanece a perspectiva de uma transformação no sentido socialista, o que não acontece na Rússia.

E' absurdo apresentar os países capitalistas sob um perfil estático, quando, pela dinâmica da força do trabalho, em virtude da democracia política neles dominante, eles são susceptíveis de transformações no sentido socialista. E é igualmente absurdo apresentar sob um perfil dinâmico um sistema social e político como o da Rússia, que cada vez mais se erige numa forma teocrática.

O argumento predileto dos filo-comunistas é este: "Dai tempo ao tempo", dizem, "e veréis como as coisas na Rússia se transformarão". Que certamente, haverá transformação, é verdade; mas a transformação se operará em oposição ao sistema atual, e não em virtude dele. E é o sistema atual que está em causa e não a já inelutável evolução da sociedade humana para uma forma de vida mais razoável.

Durante muitos anos também acreditamos que a ditadura soviética fosse o resultado da ação dos imperialistas europeus, que ameaçavam a Rússia com uma hipotética invasão. Se quisermos fazer um balanço de todas as ilusões que todos os socialistas alimentaram a esse respeito, seria preciso um longo discurso. Limitamo-nos a acentuar que, esmagado o hitlerismo, tínhamos ao menos o direito de esperar que a ditadura so-

viética tomasse a direção de um movimento geral para a paz, para a segurança dos povos.

O que vemos, no entanto? Quanta distância entre as nossas esperanças de ontem e o estado atual das coisas! O socialismo europeu esperou um quarto de século antes de fixar de modo definitivo a sua posição a respeito da Rússia. Hoje, já não se trata de escolher, como imagina Lombardi, mas de marchar pela estrada própria, e a estrada do socialismo europeu se chama democracia política, no âmbito interno, e federação dos povos, no âmbito internacional.

— Esta é a estrada que, ao lado dos grandes partidos socialistas europeus, foi também por nós escolhida e da qual não nos desviamos de maneira alguma, pois sabemos que este, e somente este, é agora o caminho da paz.

SARAGAT

## A linha Política...

(Conclusão da 1.ª pag.)

centralistas tendem a perpetuar-se nas direções, a formar quistos insolúveis. Aplicado esse princípio no governo geral da sociedade, estaremos perante formas ditatoriais. O socialismo democrático é visceralmente contrário a tais métodos de direção impostos pelo alto, quer intencionalmente, em sua vida partidária, quer externamente, na sociedade em geral. Toda tentativa de abaixamento da opi-

nião partidária em seus organismos de base constitui pois uma grave tendência, que deve ser imediata e enérgicamente combatida.

Felizmente, a opinião geral do Partido Socialista Brasileiro em todo o país, não se diferencia da orientação que está sendo aplicada em S. Paulo a qual aliás, decorre não só implícita, como bem clara e explicitamente de seus Estatutos.

## O novo Ministro do Trabalho faz promessas

Quando de sua visita à Câmara Municipal de São Paulo, o ministro do Trabalho, que substitue o sr. Morvan Dias, ouviu do vereador socialista Cid Franco estas palavras:

— Vossa excelência visita uma Câmara que aprovou por unanimidade, recentemente, um pedido que fiz no sentido de oficiarmos ao sr. presidente do Senado Federal, para que seja regulamentado o direito que a Constituição concede aos trabalhadores de descanso semanal remunerado. Dois outros direitos, há dois anos concedidos aos trabalhadores, ainda se encontram em estado potencial na Constituição: o de greve e o de participação nos lucros. Como representante do Partido Socialista Brasileiro, aproveite a oportunidade para solicitar a

v. exa. que interceda, com sua influência pessoal, com sua cultura e com a influência do seu alto cargo, para que se tornem realidade os três direitos de todos os empregados no comércio e na indústria, direitos que serão inexistentes, enquanto permanecerem apenas como princípios constitucionais. Os socialistas fazem votos para que, durante a gestão de v. exa. os três princípios se tornem realidade”.

Assim respondeu o Ministro do Trabalho:

“Empenhar-me-ei. fique certo o vereador Cid Franco, para que na minha administração sejam efetivadas aquelas três garantias a que se referiu”.

Os trabalhadores de todo o Brasil aguardam, depois das palavras, os atos do novo Ministro.

## “O Professor é um pobre Diabo”

O comp. Cid Franco durante as comemorações do “Dia do Professor”, na Câmara Municipal, pronunciou um breve discurso sobre a situação miserável em que se encontram os professores em nosso país. Entre outras coisas disse o vereador socialista:

“Que há de dizer sobre o “Dia do Professor”, nesta época de desamparo do professor, o representante do Partido Socialista?

Sonhando com o ensino socializado, com o ensino gratuito, vejo que em nosso regime de ganância, de egoísmo, o professor é frequentemente um pobre diabo.

Conheço professores que dão 10, 11, 12 ou mais aulas por dia, num corre-corre de colégio para colégio, a fim de que haja no fim do mês uma coisa difícil: — equilíbrio nas finanças domésticas.

Muitos professores não vivem só do ensino, porque morreriam de fome. Professores com família numerosa co-nheço que se atiram, nas horas vagas, a outras profissões. Um deles se entregou a vender automóveis. Otando que o dinheiro proporcionado por duas ou três vendas o livrava do suplicio das aulas mal remuneradas, enveredou pelo automobilismo”.

E concluiu:

“Ensinar é profissão incompreendida pelo poder público e explorada pelo capitalistas do ensino.

Srs. vereadores, nestes tempos contraditórios, em que é despejado um Departamento de Educação; em que estão em atraso alugueis de grupos escolares; em que há professores ganhando 2 mil cruzeiros por mês depois de 25 anos

no trabalho de alfabetização; em que o número de crianças que não encontram escola, como se provou há dias nesta Câmara, é desmorteante; em que se fazem nomeações protetoras, sem concurso de títulos e provas, com preterição de competências reconhecidas, mas desamparadas; em que o principal colégio estadual da cidade não consegue os benefícios que lhe são devidos pelo poder público; em que alunos desse estabelecimento, para terem um campo de esporte, são obrigados a pagar eles próprios a construção; em que se acham na miséria muitos professores aposentados — o vereador socialista, que é também professor, não sabe comemorar com grande jubilo o “Dia do Professor”.

## Doenças profissionais e acidentes do trabalho

### (Estudo Geral e meios)

O descaso da maioria dos industriais no que se refere à proteção da saúde do seus empregados, entre nós, foi o principal objetivo que nos levou à elaboração desse trabalho.

Na verdade é triste e deprimente vê-se homens adoece-rem ou ficarem mutilados no trabalho, enquanto buscando honradamente o seu sustento, ajudavam a edificar a riqueza alheia. E tal acontece na maior parte das vezes, porque, levados pela ganância ou conduzidos por cruél egoísmo, muitos industriais ignoram sábios princípios como este de que “é preciso conservar a vida no trabalho, é preciso tornar o trabalho inofensivo à vida”.

Não basta que os industriais grandes ou pequenos, obedecendo a preceitos da lei, entreguem o serviço de acidentes do trabalho a uma companhia de seguros e dêm por resolvido o problema.

Isto é até irrisório. E a questão das doenças, profissionais ou não, que decorrem como consequência imediata do trabalho? Alguns proprietários de indústria contratam um médico por algumas horas na semana, outros nem isso fazem, atribuindo aos Institutos de Previdência essa obrigação.

O que vemos na grande maioria das nossas fábricas (há exceções honrosas) é o operário abandonado a sua própria sorte, quando doente ou sujeito a graves acidentes porque nunca se cogitou da sua prevenção. Esta é a verdade. E o intuito do nosso trabalho foi o de mostrar isso e interessar os nossos industriais para

que dediquem mais atenção a tão importante problema.

Descrevemos todas as doenças que decorrem do trabalho, desde as consequentes à não observância dos princípios de higiene industrial às que derivam dos elementos do trabalho, da fadiga, da má alimentação e as inerentes aos menores e às mulheres. Mostramos que entre nós, o operariado, como de resto, o povo, alimenta-se mal. Cerca de 90% das nossas indústrias não oferecem a mínima facilidade para os operários, no tocante à alimentação. Nem refeitórios têm elas. Daí vemos constantemente, operários quasi todos mal nutridos, sempre doentes.

Si a isso ajuntarmos a fadiga do trabalho e das viagens em qualquer tempo, fácil é vê-se como esses pobres trabalhadores, tornam-se presas facéis das mais variadas doenças de carencia alimentar e posteriormente de outras, entre as quais avulta a tuberculose. Mistér se faz instalar refeitórios com todos os requisitos de higiene e fornecer os alimentos necessários e vitais. Sem isso aumentarão as doenças e se agravarão elas nos subnutridos crônicos e estarão sempre reduzidas a eficiência e a produtividade.

Ao lado do estudo dos meios de profilaxia do ambiente do trabalho e do trabalhador, estudamos os métodos de sua proteção individual ante os agentes que possam atingi-lo em qualquer parte do seu organismo. Assim a questão dos trajes, da proteção dos olhos, da fadiga, das vias respirató-

rias, etc., foi estudada com detalhes. Mostramos ainda o valor do exame médico e o valor do médico de Fábrica, na sua função e na sua finalidade, pois quando se quer cogitar do problema da prevenção dos infortúnios do trabalho, deve-se solicitar para tanto a intervenção médica. É preciso cogitar-se da perfeita adaptação do trabalhador ao trabalho, o que só cuidadoso exame somatopsíquico inicial e periódico, facilita e facilita. Daí a necessidade de perfeito aparelhamento médico em toda a indústria e não o simples verniz com que se pretende ocultar o que não existe.

Interessou-nos sobremaneira a questão dos acidentes de trabalho propriamente ditos. Atentando para as estatísticas que mostram haver entre nós, em média 1 acidente em cada 3 minutos de trabalho, com perda de 1.500.000 horas de trabalho em 180 dias de serviço, pode-se avaliar o quanto é impressionante tal constatação. Urge então que medidas energicas de prevenção sejam tomadas.

E nós, trabalhando num imenso parque industrial (que é a Laminación Nacional de Metais) através da observação metódica, estudando cada acidente em si, pudemos por em equação, o problema da prevenção dos acidentes do trabalho. E esse estudo fizemo-lo em três capítulos de uma parte especial. Pelo estudo da etiopatogenia, pudemos estabelecer normas que bem conduzidas prevenirão cerca de 80% dos infortúnios do trabalho.

Faremos como ilustração do que acima dissemos, e para terminar esses comentários, breve resumo dos capítulos da etiopatogenia dos acidentes e da sua prevenção.

“Questão muito estudada e muitas vezes com resultados contraditórios, as causas dos acidentes do trabalho, ou melhor, sua etiopatogenia, deve ser bem analisada para que melhor se possam prevenir esses infortúnios.

De modo geral encontram-se na explicação dos acidentes: falta do patrão, falta do operário, falta de ambos, causa ligada diretamente ao trabalho por um risco criado pelo mesmo, chamado especificamente de risco profissional. Tal risco está intimamente relacionado com a ação dos mecanismos complexos e perigosos, por sua vez inevitáveis, com a imprudência do operário, com o descuido dos encarregados, com a fadiga, com o regime do trabalho, com a falta de aprendizagem suficiente, com a falta de exame prévio, com as condições do ambiente do trabalho, com a biotopologia do trabalhador, etc.

De acordo com a biotopologia e a psicotécnica, acredita-se que 80% dos acidentes dependem do operário. Estudos recentes conduzidos por Nembold e Greenwood, evidenciaram, existir verdadeira susceptibilidade individual. A predisposição aos acidentes varia como a constituição psicossomática dos

individuos. Cada operário por suas condições físico-psíquicas, reage diferentemente ante as várias sensações, porque o biótipo, com o seu temperamento psíquico, com suas funções neurovegetativas, predispo- se aos acidentes do trabalho que reconhecem então como causa, um desequilíbrio físico-psíquico do operário.

Sobre a personalidade somato-psíquica, conduzindo-a a impulsos vários, não há dúvida, exercem influência outros fatores, como as estações (sobre tudo o calor) os dias da semana, o regime e o horário de trabalho, a alimentação, as horas do dia. Há ainda a considerar, na etiologia dos acidentes, as causas externas e independentes das condições físicas e pessoais do trabalhador, como as relacionadas com as máquinas e com as condições higiênicossanitárias da Fábrica.

Em nosso estudo, baseados em 250 acidentes, chegamos a seguinte conclusão: 25% dos acidentes foram devidos à falta de atenção do operário; 10% a despreção de máquinas e utensílios do trabalho, e 65% a deficiência do ajustamento entre o homem e o trabalho, ao descuido, a negligência e outros fatores.

O estudo da etiopatogenia dos acidentes deve apoiar-se em fatores fundamentais objetivos e subjetivos.

(Continúa)

## O Projeto de aproveitamento das áreas agrícolas

O companheiro vereador Cid Franco já apresentou, na Câmara Municipal, o projeto de lei elaborado pelo comp. Fulvio Abramo a respeito do problema da alimentação no Município, aprovado na Convenção Estadual do PSB em Campinas. Esse projeto trata do aproveitamento de áreas em terras da capital e cidades do Interior.

## Listas de Socorro no PSB

Resolução aprovada na reunião da Comissão Municipal em 12-10-48

A Secretária de Educação e Assistência, estudou a questão de Assistência Médica aos companheiros que delas necessitem e concluiu que em face das condições atuais do Partido é impossível distribuí-las eficazmente.

De qualquer forma, a medida do possível, ela será assegurada, portanto o Secretário de Educação e Assistência dará expediente na sede do Partido, diariamente.

Recomenda a Secretária, de outro modo, a condenação daquilo que entre nós já se tornou um hábito pouco recomendável, de característica nitidamente burguesa — a preocupação de listas de socorro a qualquer pretexto.

Todo e qualquer socorro, só deverá ser organizado com anuência desta Secretária.

São Paulo, 14 de Outubro de 1948

### 1.ª CONVENÇÃO NO PARAIBA

Na capital do Estado de Paraíba realizou-se, no Teatro Santa Rosa, com a presença do deputado Hermes Lima, a primeira convenção estadual do Partido Socialista Brasileiro, à qual compareceram delegados de vários municípios do Estado.



ZÉ PINDORAMA

Zé — Pois é, Tio Sam, antes o atrazo e o analfabetismo do que a vergonhosa mancha das perseguições raciais.

Charge de SÉRIO

## Na Frente Política Internacional

— A direção do Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos, de tendência saragateana, decidiu convocar um Congresso Nacional do Partido para o dia 23 de janeiro próximo.

A direção do Partido Socialista dissidente de Saragat, aprovou a continuação da participação do partido no governo e a política seguida até aqui. No domínio sindical, a direção do Partido Socialista dissidente reconheceu a necessidade de evitar uma nova cisão no seio da CGT e decidiu continuar representada nesse organismo.



### A URSS e os Socialistas Alemães

O Partido Social democrata Alemão (SPD) declarou em resolução tomada no seu Congresso de Dusseldorf que as potências democráticas só deveriam permitir uma solução do conflito berlinense que garanta a liberdade de Berlim. Lançou-se um apelo aos social-democratas da zona de ocupação soviética exortando-os a não perderem a confiança no futuro e a se manterem nos seus postos. No que diz respeito ao Plano Marshall, a resolução social democrata afirma que este só será coroado de sucesso, se as nações europeias organizarem a sua colaboração econômica e política de molde a permitirem à Europa uma existência como uma comunidade de nações livres, uma vez terminado Marshall. A cooperação da Alemanha em igualdade de direitos é indicada como condição prévia do sucesso. É impossível continuar por um lado a desmontar centros de produção importantes para a economia de paz e, por outro, a incluir a Alemanha no Plano de Auxílio à Europa. Só será possível salvaguardar a democracia na Alemanha socializando as matérias primas e os meios de produção.

Estas medidas exigirão uma política correspondente lítica da União Soviética não poderia, segundo a opinião das potências ocupantes. A PSPD, servir de base a uma renovação democrática e socialista da Alemanha.

Os meios bem informados de Londres indicam que o sub-comitê permanente do Comitê Consultivo Internacional Socialista deliberou em sua última reunião, em caráter privado, a organização administrativa e a maneira geral de se preparar a Conferência plenária do Comício a se rea-

lizar em Fevereiro próximo. Entre as questões tratadas teriam figurado as medidas tomadas e as providências futuras para auxiliar os socialistas exilados, procedentes da "zona de influência soviética" e a abertura em Paris de um centro internacional de documentação socialista.

## O POVO E A LEI

Damos, a seguir, um trecho do discurso proferido pelo companheiro Syr Martins, vereador Socialista em Santo André, por ocasião de uma solenidade em homenagem à Constituição estadual.

"Os homens têm nos dias presentes um senso mais apurado para julgar os fatos, dispoñdo de melhor base de experiências, informações e conhecimentos. Analisando a última guerra, cuja finalidade propalada era preservar a felicidade e as liberdades humanas, ameaçadas pelo totalitarismo, perguntamos: — no regime de liberdade que é excelente conquista democrática, os homens estão olvidando os pactos e os tratados, em suma a lei. Infelizmente esta só é lembrada para justificar patifarias e quando não fere os interesses econômicos e particulares dos indivíduos.

### INDICADOR PROFISSIONAL

#### ADVOGADOS

WILSON RAHAL

ESCRITORIO:

Praça Antonio Prado, 9 - 11.º andar  
Salas, 1107/9 - Fone: 3-4656

RESIDENCIA:

Rua Guarará, 230 - SÃO PAULO

DR. JULIO DE ARAUJO FRANCO FILHO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46  
2.º ANDAR

RENATO SAMPAIO COELHO

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 79  
5.º Andar - Tel. 6-6063  
SÃO PAULO

MOISÉS GICOVATE

RUA LIBERO BADARÓ, 314  
3.º And. - Sala 305  
Tel. 3-4278  
SÃO PAULO

ADELMAR V. BRANDÃO

ANTONIO COSTA CORRÊA  
RUA FRADEQUE COUTINHO, 303  
R. CONS. CRISPINIANO, 79  
5.º Andar - Tel. 6-3013

HIRAM MAYR CERQUEIRA

RUA SÃO BENTO, 200 - 3.º AND.  
Telefone: 3-5172  
SÃO PAULO

Drs. Hozair Motta Marcondes e Carlos Rodrigues Duarte

Rua Benjamin Constant, 138  
3.º Andar - Tel 2-6652

#### MÉDICOS

DR. FEBUS GIKOVATE

Xavier de Toledo, 46 - 3.º  
CLINICA DO APARELHO RESPIRATORIO  
RAIOS X

Dr. Kalil Aidar Aun  
MEDICO - OPERADOR

Consultorio: R. Boa Vista, 127 - 6.º and.  
Das 2 às 6 horas - Fone: 2-4952  
Residência: R. Maria Figueiredo, 283  
Fone: 7-0612 - S. PAULO

Dr. Pericles Maciel

MEDICO  
Consultorio: Benjamin Constant 61, 8.º  
Telefona: 2-8855  
Residência: Al. Rocha Azevedo, 1052  
Telefona: 8-7458

DR. JOÃO PEDRO MATTA

CLINICA GERAL  
CONSULTORIO:  
Rua Xavier de Toledo, 14 6.º andar  
Sala, 618 - Tel.: 4-8310  
de 17 às 19 horas - Tels. 51-8206/6-4741  
RESIDENCIA:  
Av. D. Pedro I, 695 - Tel.: 2-3992  
Atendem-se chamadas a qualquer hora.

#### DENTISTAS

DR. OSVALDO ANTÃO  
FERNANDES, C. D.

Clinica geral - Infecções dentárias - Cirurgia - Raios X - Dantaduras (com curso para Estudantes)  
Rua Barão de Itapetinga, 139 - 3.º and.  
Ap. 2 - Tel.: 4-0027  
SÃO PAULO

# TODA AUTONOMIA AOS SINDICATOS OPERARIOS!

## Folha Socialista

### A nova plumagem da Galinha Verde

Parece mesmo que todas as forças reacionárias do Estado assestaram as baterias contra a Faculdade de Filosofia. Campanha de difamação, atentados diurnos aos direitos dos licenciados, procrastinação indefinida do problema da casa própria parece assinalar um bombardeio sistemático à nossa Escola.

Ainda há dias soubemos de um professor de história pátria, conhecido pelas suas idéias monarquistas e celebre pelas sandices que costuma proferir, pelas banalidades sonoras com que costuma recheiar as suas insipidas e acacianas preleções, o qual desandou a alinhar disputérios contra a Faculdade de Filosofia. "Aquilo é um antro de comunistas", dizia o mestre entre outras objurgatórias.

Cumpramos dizer que, fóra verdadeira a assertiva, ela não nos intimidaria. Não tememos a legenda. Pomo-nos apenas de sobre-aviso em relação ao que se esconde por de trás da cortina. E' que adivinhámos atrás da legenda o punhal assassino dos sicários da GPU e o espaço de um fascismo simbolizado no Cesar Borgia do Kremlin. Hoje os homens cultos já se habituaram a ver no marxismo, no socialismo científico, não uma onda de sangue em potencial, o massacre organizado, mas uma filosofia de vida, uma concepção sistematizada do mundo que merece estudada por quantos não queiram ser apanhados em flagrante delito de ignorância das questões sociais ou passar a si mesmos o atestado de necios.

Aliás o que nos importa no momento não é desancar o mestre. Deixe-mo-lo entretido com as parvoíces de sua mente obtusa, desde que os seus próprios alunos o colocarem no rol dos pobres de espírito. O que nos interessa sublinhar é o daltonismo congenito dos reacionários de todos os tempos. Não sabem distinguir matizes, cambiantes ideológicas, razão por que vêem assomar por toda a parte o espantoso vermelho. Comunistas, socialistas, liberais de esquerda, radicais, todos representam forças subversivas que visam solapar os alicerces da "civilização cristã". A liquidação de tais elementos, a difamação, a intriga, são obras meritorias, que serão lançadas no Haver do livro da vida evangélica. Vermelho é tudo o que não é verde, comunistas são todos os que não rezam pela cartilha de Plínio Salgado.

Por falar em Plínio Tombo-la, é já tempo de trazer a público a sua nova e jubilosa mensagem, incubada talvez nos diuturnos contactos com o fotogénico e formoso Cerefeira, junto a quem exerceu, nos anos da guerra, às funções do acolitado. A nova arma atomica de que a galinha verde lança mão é a nova concepção de monarquia orgânica, idéia que terá provocado arrepios nas espíndas dos Braganças e ribombado de encontro às paredes bronzes dos cerebros jejunos. O pândego professor de história pátria já se incumbiu de transmitir, em primeira mão, em verdadeiro furo de reportagem, a boa nova aos seus alunos. Plínio Salgado forma com os monarquistas. Ai vem a

que a palavra organico envolva. Cabeça, coração, estomago, pés são expressões que lhes vem à mente. Mas há um momento em que devem pôr termo à analogia, que não pode ser perfeita pois, como diz o refrão latino: "comparatio omnis claudicat. Nem todas as partes encontram correspondentes no todo social. O paralelismo não é perfeito.

Monarquia orgânica! Eis a palavra eltrizante. Num momento em que o Parlamento se desmoraliza pela aprovação de projetos atentadorios à liberdade e à justiça, os reacionários lançam mão de novas palavras de ordem, que poderão iludir os incautos e galvanizar as forças de amplos setores da politica nacional. Nós socialistas devemos estar vigilantes e denunciar as manobras de todos os que estão dispostos a entrar a marcha do socialismo em nossa terra. Na presente conjuntura histórica não há elementos inofensivos. A crise do mundo burguês em liquidação exige de cada um uma definição. Já não há indivíduos em disponibilidade. Ou de um lado ou de outro da barricada, todos lutam em favor da reação ou em prol do progresso politico-social. Alertas pois com as novas armas da reação, que se acobertam sob o manto do misticismo, do saudosismo e até mesmo sob a sotaina do frade descalço.

M.F.

### Carta do Partido Trabalhista Inglês ao PSB

Caro Companheiro:

Em resposta à sua carta de 20 de Agosto, tenho o prazer de remeter-lhe um exemplar da Constituição e Estatutos do Partido Trabalhista ("Constitution and Standing Orders").

Com referência à questão da disciplina partidária, devo assinalar que há 394 membros do Partido na Câmara, representando uma extensa variedade de opiniões. Embora em geral, e tão amplamente quanto possível, seja permitida a expressão de opiniões individuais, torna-se às vezes necessário expulsar algum parlamentar que adote firmemente uma linha hostil ao Governo e aos líderes do Partido ou que transgrida a Constituição partidária. Laski, por exemplo, critica violentamente certos aspectos de nossa politica externa, em particular quanto à Palestina, mas, de modo geral, e em quase todas as questões internas, é ele um adepto entusiasta da politica do Partido Trabalhista. Platts-Mills, por outro lado, foi expulso devido a ter seguido durante muito tempo uma linha totalmente comunista no trato de qualquer assunto que surgisse, quer interno quer externo, e, também, devido a ter, no caso do telegrama a Nenni, organizado realmente um grupo de parlamentares para uma ação que ele sabia contrária à politica do Partido e que viria embaraçar o Governo. Muitos dos outros partidos socialistas do Continente possuem uma disciplina partidária mais firme que a nossa, o que talvez se deva ao fato de ser muito maior o nosso Partido e muito mais consolidada nossa posição no Governo, de maneira a podermos ser mais tolerantes com os que divergem. Cada membro deve subscrever os objetivos gerais e os princípios do Partido, mas é livre de criticar suas medidas práticas, em primeiro lugar na seção local do Partido e finalmente na Conferência Anual. A melhor expressão da democracia interna do nosso Partido pode ser encontrada nos apanhados dos debates da Conferência de Scarborough, contidos nos Anais, uma cópia dos quais segue em anexo.

Esperando que esta lhe forneça a informação solicitada, subscrevo-me.

(a) Denis Healey,

Secretário do Departamento Internacional.

## Significação da atual guerra diplomática

O realismo com que atua o grupo bolchevista dirigente da Rússia faz com que a sua politica não seja uma marcha em linha reta e firme, mas um conjunto de zig-zagues, para a direita e para a esquerda, conforme as condições existentes no momento.

Ao tempo em que a Internacional Comunista existia mundialmente como um organismo público que agia claramente, isso se tornava evidente através das "viradas" que periodicamente eram dadas na linha dos partidos filiados, nos grandes congressos reunidos em Moscou.

Assim, quando a conjuntura internacional, ou as condições especiais existentes nos países mais importantes, indicavam a possibilidade de um êxito imediato; quando o prestígio dos comunistas estava em ascensão e a crise econômica se acentuava — a politica do Komintern tornava-se, automaticamente, soberba, violenta e agressiva. Críticas impiedosas eram feitas aos socialistas e aos democratas, desencadeavam-se greves, provocam-se motins — tudo com o objetivo da conquista imediata do poder.

Quando, pelo contrário, a situação era desfavorável, quando a reação se mostrava mais intensa e o perigo fascista se acentuava, então a linha comunista tornava-se dócil, afável, gentil. Os socialistas e democratas eram cumulados de amabilidades, chamados de irmãos e companheiros. Os comunistas procuravam, neles, um anteparo, tratavam de aparecer o menos possível e aderiam entusiasticamente aos métodos e práticas democráticas.

A medida que a Internacional Comunista foi perdendo significação como organismo autónomo, até ser formalmente dissolvida, essas variações de linha puderam ser interpretadas através do comportamento do próprio Estado russo, em face das potências estrangeiras. A constatação desse fato pode ser feita facilmente, por quem se disponha a examinar a história das relações diplomáticas internacionais nos últimos dez anos.

Hoje, entretanto, vemos uma situação aparentemente paradoxal, em face do que indicariam êsses precedentes. Realmente, é convicção mundialmente generalizada, a da indiscutível superioridade dos Estados Unidos sobre qualquer outro país. Competindo com os Estados Unidos, a Rússia achar-se-ia numa situação de inferioridade. Poderíamos esperar, assim, que sua norma de conduta internacional fôsse, "mutatis mutandis", a que adotou para combater Hitler; isto é, que procurasse obter a solidariedade e o apoio de todas as outras nações independentes, a fim de reforçar a frente anti-americana.

O que vemos é exatamente o contrário. A diplomacia soviética não tem o menor respeito pelas suscetibilidades de qualquer outro país, a todos envolve na mesma onda de desprezo e ódio, a todos empurra, cada vez mais, para a órbita norte-americana. Como se explicaria isso?

A explicação poderia estar em que, apesar de todos os pesares, a Rússia possui, na Europa, posições realmente melhores que as dos Estados Unidos, podendo ocupar todo o continente numa primeira fase da guerra. Mas a explicação também pode ser a de que essa "ofensiva" russa tenha intuídos

meramente defensivos, que a sua agressividade seja fruto do medo, e que ela, realmente, esteja procurando apenas ganhar tempo, por mais que pareça disposta a enfrentar a guerra amanhã mesmo.

A Rússia realiza presentemente uma politica internacional que tem todas as aparências de uma estratégia ofensiva — só compreensível se as condições existentes fôsem de molde a tornar provável a extensão de sua influência. Apesar disso, entretanto, o que se observa em todos os países é o declínio do prestígio dos partidos comunistas nacionais, e uma situação mundial na qual a Rússia se encontra em indiscutível inferioridade em face dos Estados Unidos.

Nossa impressão é a de que a agressividade soviética visa exatamente esconder o quanto possível a sua fraqueza, além de permitir-lhe ganhar tempo na carreira destinada a diminuir a distância que a separa do poderio norte-americano.

O período atual, com muita propriedade denominado de "guerra fria", vai dando ao mundo, cada vez mais, a feição de um território em que se travam múltiplas guerrilhas diplomáticas. A politica nunca é conduzida pela vontade de um único homem, ou de uma única nação, mas pelo que resulta do entrelaque de uma multidão de movimentos contraditórios. Ademais, a orientação de cada nação, por sua vez, não é norteada por uma só consideração, mas por uma série de interesses e tendências, que algumas vezes se conjugam, outras vezes se destroem.

Parece-evidente que a atual agitação promovida pelos comunistas em todos os países em que dispõe de alguma força, tem como um de seus objetivos "cansar" os norte-americanos. Os russos empenham-se em desmarchar à noite aquilo que os Estados Unidos fizeram durante o dia, de modo a tornar sempre mais dispendiosa a intervenção "yankee" na vida das nações combatidas pela guerra. O isolamentoismo possui fortes tradições nos Estados Unidos, e o Kremlin tem em vista, provavelmente, convencer os filhos de Tio Sam de que são inúteis todos os seus esforços para a reconstrução da Europa, de que tãc ali gastando dinheiro, perdendo tempo, expondo-se ao desprestígio e arriscando ir à guerra.

A luta desencadeada contra o Plano Marshall enquadra-se, certamente, numa tal ordem de idéias. As repetidas ondas de greves provocadas na Italia, na França, na Belgica, na Alemanha, têm, do mesmo modo, a finalidade de impedir a estabilização econômica desses países. E enquanto isso a diplomacia soviética incumbem-se de manter uma atmosfera internacional de insegurança e inquietação, obrigando os países ocidentais a dividirem sua atenção pelos problemas que vão sendo multiplicados através de toda a superfície da terra.

Não há dúvida de que cada uma dessas iniciativas filia-se ao mesmo esquema geral, obedece a uma estratégia central. São guerrilhas destinadas a esgotar e irritar o adversário, enquanto na retaguarda se prepara o exército que futuramente poderá fazer a guerra em grande estilo.

ARNALDO PEDROSO D'HORTA